

Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – CIF

Parte 1: Aspectos gerais e Estrutura

Texto de Rafael Sanches Moreno Gomes

A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – CIF faz parte das Classificações de Referência da OMS, que por sua vez resultam de acordos internacionais, tem grande aceitação e concordância oficial para uso e são aprovadas e recomendadas como diretrizes para relatórios internacionais.

Outras categorias pertencentes às Classificações de Referência da OMS são:

- Classificação Internacional de Doenças e Problemas relacionados à Saúde - CID-10
- Classificação Internacional de Intervenções em Saúde.

A CIF está inserida na Família das Classificações da OMS que integra o grupo de “Classificações Sociais ou de Saúde” da Família das Classificações das Nações Unidas. Foi aprovada oficialmente por todos os 191 Estados Membros da OMS em 2001 para uso como norma para descrever e aferir saúde e deficiência. É uma das classificações de referência da OMS, envolvendo domínios de saúde, organizados a partir de perspectivas corpóreas, individuais e sociais. Representa uma nova perspectiva, em razão de seu modelo biopsicossocial, interativo, dinâmico e multidirecional, no qual a concepção de

saúde varia em um espectro bastante amplo, na dependência da interação de vários componentes, tais como: presença ou ausência de alterações na estrutura do corpo, fatores pessoais, fatores ambientais, assim como, barreiras e/ou facilitadores que interferem na execução de atividades e participação social de todo e qualquer indivíduo”

A referida classificação que sucedeu o modelo biomédico de 1980 reconhece a possibilidade de todo ser humano evoluir com algum grau de incapacidade e não somente uma parcela pequena da população. É aplicável em todos os indivíduos e considera que a deficiência e a incapacidade são um fenômenos humanos universais.

Os elementos que sistematizam os fundamentos e princípios da CIF, são:

- Condição de saúde (distúrbios ou doença), Funções e estruturas do corpo, Deficiências, Atividade, Participação, Limitações de atividade, Restrições de participação, Capacidade, Desempenho, Fatores ambientais, Barreiras, Facilitadores, Fatores pessoais, Fatores contextuais, Incapacidade e Funcionalidade.

A respeito da estrutura da CIF a mesma é dividida em duas partes.

- Primeira parte constituída pela Funcionalidade que se subdivide em três componentes (Funções do corpo, Estruturas do Corpo e Atividades e participação) e a
- Segunda parte representada pelos Fatores Contextuais que se subdivide em dois componentes (Fatores ambientais e fatores pessoais);

A respeito da codificação, é válido afirmar que abrange todos os indivíduos sem exceção com qualquer condição de saúde (funções e estruturas do corpo, alterados ou não), considerando fatores ambientais e como os indivíduos se relacionam no meio considerando suas atividades e participação social. A CIF assim como a CID-10 é uma classificação constituída por códigos e não apenas quatro ou no máximo seis letras utilizadas como prefixos, cada qual representando um componente.

São eles:

Prefixo -b para Funções do Corpo;

Prefixo -s para Estruturas do Corpo;

Prefixo -d para Atividades e Participação;

Prefixo -a para Atividades;

Prefixo -p para Participação;

Prefixo -e para Fatores Ambientais.

Além dos prefixos os códigos são formados por dígitos numéricos que retratam uma condição específica relacionada à função do corpo, estrutura do corpo, atividades e participação ou fatores ambientais e a intensidade do comprometimento pode ser representada por um ponto negativo ou ponto positivo.

Atualmente há sistemas informatizados que elaboram de modo automático tal codificação bastando os bancos de dados serem alimentados de modo objetivo;

Por fim vale ressaltar que o modelo CIF possibilita linguagem comum que facilita a comunicação de diversos atores sociais como profissionais da área da saúde, gestores, pesquisadores, políticos e pessoas com deficiência além de ser compatível com sistemas informatizados o que é fundamental no contexto de Indústria 4.0. Considerando o que foi apresentado até aqui sobre a classificação CIF vale destacar que ela foi criada para atender várias disciplinas e setores e há diversas aplicações desde a criação de checklist, core sets e outros protocolos que atendem as várias áreas de saúde e tais aplicações práticas na saúde do trabalhador serão abordadas no próximo podcast ANAMT.